

APENAS R\$ 49,90/mês

ASSINE

PUBLICIDADE

[🏠](#) > [Artigos](#) > [Edição 343](#) > [Plantio de pé. De joelhos, não.](#)

Atraso no repasse de recursos asfixia o setor e prejudica desde atores em recuperação judicial até a agricultura familiar | Foto: Shutterstock

| EDIÇÃO 343

Plantio de pé. De joelhos, não.

O começo desta safra reflete uma postura de extrema cautela e “sobrevivência” por parte do produtor rural

**EVARISTO DE MIRANDA** 02 out 2026 - 10h35



Confira o resumo que a **OESTE.IA**, a IA da Revista Oeste, fez pra você

Abrir o resumo ▾

“Entre os agricultores nascem os melhores cidadãos e os soldados mais corajosos.” — De Agri Cultura (“Sobre Agricultura”) (Marco Pórcio Catão, Cônsul da República Romana, 234–149 a.C.)

Neste início de outubro do Ano da Graça de 2026, o plantio da safra de verão no Brasil está em ritmo mais lento. O começo desta safra reflete uma postura de extrema cautela e “sobrevivência” por parte do produtor rural, pressionado pela pior crise de crédito, custos elevados, endividamento e insegurança jurídica dos últimos anos.



O plantio da soja está em fase inicial. O vazio sanitário terminou há pouco na maior parte dos estados. O ritmo é considerado cauteloso. A

semeadura da soja alcançou 1,2% da área total estimada em 17 de setembro, abaixo do registrado no mesmo período do ano passado (**AgRural**). O plantio concentra-se no Paraná e em áreas irrigadas de Mato Grosso. Também já há semeadura em Rondônia e Mato Grosso do Sul. Nas estimativas recentes, a expansão da área de soja em 2026 será inferior a 1%, uma das menores em 20 anos.

O plantio do milho de verão avança de forma mais rápida. No Centro-Sul, alcançou 27% da área até 18 de setembro. O Rio Grande do Sul lidera, com 60% da área semeada. Em Santa Catarina, atingiu 36%. No Paraná, ultrapassou 30%. No Sudeste, o plantio ainda é incipiente: 2,2% em São Paulo e 2,1% em Minas Gerais. Em Mato Grosso do Sul, Goiás, Distrito Federal e Mato Grosso, ainda não havia começado. Os produtores dessas regiões aguardam a consolidação de chuvas mais regulares.



Plantio do milho de verão avança no Centro-Sul e chega a 27% da área, impulsionado pela liderança do Rio Grande do Sul | Foto: Shutterstock

A situação financeira pesa nas decisões do campo. Nos dois primeiros meses do Plano Safra 2026/27, os desembolsos de crédito rural somaram R\$ 44,3 bilhões, queda de 37,8% em relação ao mesmo

período da safra anterior, segundo levantamento da Faesp baseado em dados do Banco Central.

Essa situação financeira moldou a estratégia dos produtores para este ano agrícola. A Aprosoja abriu oficialmente a safra sob o lema “Plantio Consciente”, nos dias 24 e 25 de setembro, em Santa Cruz do Rio Pardo, São Paulo. O evento abordou justamente os desafios financeiros, climáticos e de mercado da nova safra e a necessidade de consciência e cautela.

Diante de margens de lucro espremidas e anos anteriores com quebras climáticas, o produtor busca reduzir custos e ajustar o uso de tecnologias e fertilizantes. A demanda brasileira por fertilizantes recuará em 2026, pela projeção da RaboResearch. A consultoria estima queda de 8,2% nas entregas, em razão dos preços elevados dos fertilizantes e da situação financeira dos produtores. Menor investimento tecnológico pode comprometer a produtividade nesta e na próxima safra.

A política econômica do governo federal também entra no agravamento desse cenário. O desequilíbrio fiscal fomenta juros elevados, crédito mais caro, endividamento e dificuldades de acesso a financiamentos. A esses fatores soma-se a elevação dos preços internacionais dos fertilizantes e do diesel. O setor depende amplamente dessas importações.

Inadimplentes e/ou em recuperação judicial, os atores do agronegócio enfrentam restrições severas de crédito. Para entidades como a CNA e federações estaduais, as medidas de socorro do governo federal encontram entraves burocráticos nos bancos e demoram a chegar na ponta. Pequenos produtores, como os da agricultura familiar no Rio Grande do Sul, acumulam passivos elevados. Isso dificulta o acesso a novos financiamentos.



Burocracia bancária e inadimplência travam medidas de socorro do governo e agravam crise de crédito no agronegócio | Foto: Shutterstock

Há retração nas vendas antecipadas. Sem dinheiro em caixa ou crédito facilitado, muitos agricultores recorrem a operações de *barter*. Trocam insumos por produção futura com cooperativas e tradings. Parte dos negócios permanece em compasso de espera. As cotações das *commodities* agrícolas não estão necessariamente ruins. O produtor calcula. Segura. Espera.

O produtor rural extrai a sua riqueza e o seu sustento da terra com a cabeça erguida, por meio do trabalho duro, e não através da submissão ou dependência de assistencialismos governamentais. Todo ano, sejam quais forem as condições econômicas e financeiras, plantar é um ato de soberania e de conexão com a terra. Não uma forma de servidão.

O campo conhece a espera.

Conhece seca. Geada. Granizo. Dívida. Invasão de terras. Insegurança jurídica. Logística deficitária. Preço baixo. Safra perdida. Safra farta.

Neste ambiente econômico e financeiro tempestuoso, o mundo rural irá às urnas em 4 de outubro. Com resiliência e independência, o produtor rural brasileiro enfrenta os desafios diários do campo — desde as intempéries climáticas até as incertezas jurídicas e econômicas — e posicionará seu voto como uma extensão desse gesto de soberania.

O produtor planta de pé.

De joelhos, nunca.

Leia também “Onde fica a terra dos veterinários?”

Leia mais sobre:

[Governo Lula](#)[Agricultura](#)[Agro](#)[Juros](#)[Crédito](#)

0 comentários

Comentários exclusivos para assinantes.

Entre ou **assine** para enviar um comentário.

Nenhum comentário para este artigo, seja o primeiro.



Anterior:

Quantas pessoas o Brasil realmente alimenta?



Próximo:

Imagem da Semana: Guerra ao Terror

Newsletter

Seja o primeiro a saber sobre notícias, acontecimentos e eventos semanais no seu e-mail.

Cadastrar

OESTE

A primeira plataforma de conteúdo cem por cento comprometida com a defesa do capitalismo e do livre mercado. Jornalismo de excelência, focado no que é relevante, com clareza e objetividade.

INSTITUCIONAL

Nosso pacto

Nossa equipe

Dúvidas Frequentes

Anuncie conosco

Fale conosco

Política de privacidade e termos de uso

FAQ

Cria uma conta

Assinar a revista

EDITORIAS

Colunistas

Política

Economia

Brasil

Mundo

Tecnologia

Agro



[Ir para o topo](#)

Copyright © 2026 Revista Oeste. Todos os direitos reservados. CNPJ
19.608.677/0001-35